



LHM

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

### CONEXÕES AMEFRICANAS EM MOVIMENTO: PERSPECTIVAS DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO

Jacicarla Souza da Silva\* <sup>1</sup>

\*Universidade Estadual de Londrina (UEL)

e-mail: jacicarla.souza@gmail.com

Viviane Araújo Alves da Costa Pereira\* <sup>2</sup>

\*Universidade Federal do Paraná (UFPR)

e-mail: vaacpereira@yahoo.fr

O feminismo, enquanto movimento essencialmente revolucionário, busca desestabilizar sistemas de opressão, uma tarefa árdua, porém poderosa. A prática feminista demonstra a possibilidade de libertação das diversas amarras sociais, sejam elas de gênero, raça ou classe.

Considerando o processo histórico e a dinâmica das relações identitárias no contexto americano, a concepção de "amefricanidade", introduzida por Lélia Gonzalez (1988), ganha destaque neste dossiê. Os estudos aqui apresentados, vinculados à pesquisa, à extensão e ao ensino, exploram a literatura de mulheres afro-latino-americanas, proporcionando uma reflexão aprofundada sobre essa temática.

Abrimos esta seção com um texto dedicado à guianense Grace Nichols, cujo trabalho é ainda pouco reconhecido nos estudos de autoria feminina no contexto amefricano. No artigo intitulado "O multicultural e o multi-Afetivo: entrelaçamentos pós-coloniais", Letícia Romariz adentra o universo poético de Nichols, analisando sua obra "*The Fat Black Woman's*

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012). Atualmente é professora associada do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no curso de Letras/Espanhol. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2672332141632716>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3679-0334>.

<sup>2</sup> Doutora em Letras, Área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos do Francês, pela Universidade de São Paulo (2014) com estágio sanduíche na Aix-Marseille Université (Bolsa Capes). Professora da área de Francês da Universidade Federal do Paraná. Integra o grupo de pesquisa Relações França-Brasil: literatura e cultura. Membro da diretoria da Associação dos Pesquisadores de Crítica Genética. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9242436947868033>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1784-941X>.



*Poems*" (1984) para destacar o aspecto multicultural na construção da identidade da mulher negra caribenha.

De Nichols passamos para "As dores de mulheres negras te comovem? Escrevivências sobre a maternidade solo em "Maria" e "Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos", de Conceição Evaristo", em que Bismark Fernandes e Isis Milreu contribuem para pensar na importância do feminismo negro para discussões que envolvem as violências sofridas por mulheres negras.

A partir desse contexto plural que caracteriza o continente americano, o artigo "O nome próprio e suas implicações na poesia de Juana de Ibarbourou e Carolina Maria de Jesus", de Daniela Atienzo, estabelece um diálogo entre dois universos literários aparentemente distantes. Do encontro entre Brasil e Uruguai, o estudo demonstra a conexão que se estabelece entre as obras dessas autoras ao reivindicarem o seu espaço feminino no universo letrado.

Marco Antonio Rocha e Tayla de Souza Silva nos brindam com o artigo "O encontro do deserto com o mar: a literatura-mundo no romance 'Un papillon dans la cité', de Gisèle Pineau". Este estudo nos conduz à produção literária de Gisèle Pineau, uma autora que, assim como a produção caribenha em língua francesa, ainda é pouco reconhecida no contexto brasileiro.

No sentido de fazer circular o nome e a obra da escritora guadalupense, este dossiê oferece "Palavras que atravessam mares e oceanos: entrevista com Gisèle Pineau". O texto resulta de entrevista inédita realizada pela equipe do projeto de extensão *Littéramonde* (UFPR) publicada em versão bilíngue (português-francês).

Esta edição também aborda a recepção de autoras amefricanas no contexto brasileiro por meio da prática extensionista desenvolvida em um clube de leitura. No artigo intitulado "Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza': Morrison (1931-2019), Maria Firmina dos Reis (1822-1917), e Paulina Chiziane (1955)", Luciana Leal e Franciele Ruiz Pasquim exploram como as obras dessas autoras são recebidas tanto pelo público universitário quanto pela comunidade em geral. Este estudo reforça o caráter social do projeto, evidenciando a importância de promover o diálogo em torno da produção literária de mulheres negras de diferentes contextos históricos.

Partindo de realidades distantes, mas que se entrelaçam, o artigo "A violência racial em ambiente escolar e a crise identitária das personagens de Geni Guimarães e Ana Maria



Gonçalves", escrito por Jéssica de Oliveira, destaca vozes contemporâneas da literatura brasileira. O objetivo é refletir sobre a complexa relação entre gênero e raça, direcionando o foco para a problemática do racismo em ambientes cotidianos, como o escolar.

A amefricanidade que une os estudos neste número mostram que o feminismo afro-latino-americano é um terreno fértil; é um caminho possível a ser percorrido para implodir as relações opressoras de poder.

A amefricanidade que permeia os estudos apresentados nesta edição demonstra que o feminismo afro-latino-americano constitui um terreno fértil para a reflexão e a ação. A diversidade de vozes que se expressam em línguas tão plurais quanto o português, o espanhol, o inglês e o francês, diz muito de uma identidade amefricana em si múltipla, mas que se encontra no passado colonial e nas muitas camadas de invisibilização impostas às mulheres. Reunir estudos que se dedicam a fazer ouvir essas vozes, colocá-las em diálogo e partilhar dessa experiência horizontal, surge como manifestação do desejo de repensar uma construção em rede. Trata-se de um caminho possível para implodir as relações opressoras de poder.

